

Tosse crônica é doença digestiva?

LUCIENE DE ASSIS

Dormir e acordar com tosse é sempre um grande incômodo. E quando o processo dura mais de três semanas, já é considerado crônico, classificado não mais como sintoma, mas como doença que afeta a qualidade de vida do portador. Com base em dados americanos, estima-se que 12 milhões de brasileiros tenham distúrbios digestivos como azia ou queimação (pirose), um dos principais sintomas da doença do refluxo gastro-esofágico (DRGE).

O gastroenterologista Joaquim Prado, professor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), acredita que a doença afete 7% na população adulta do Brasil. Dados da indústria farmacêutica confirmam que a tosse crônica atinge, no País, pelo menos 1,5 milhão de pessoas por ano e pode ter consequências mais graves do que uma crise respiratória.

Prado lembra que há risco considerável de o portador da doença do refluxo desenvolver uma outra patologia, chamada esôfago de Barrett (de tanto ser agredido pelo ácido clorídrico, o tecido do esôfago se transforma em tecido intestinal, caracterizando a metaplasia intestinal). Dos que chegam a esse estágio, 10% podem ter uma complicação bem mais séria, que é o câncer de esôfago, alerta o professor da USP.

Para quem não sabe, a doença do refluxo ou esofagite (inflamação do esôfago) é provocada pela subida do ácido clorídrico, que passa do estômago para o esôfago. Acontece que o estômago é protegido para conviver pacifica-

mente com o ácido, mas o esôfago não.

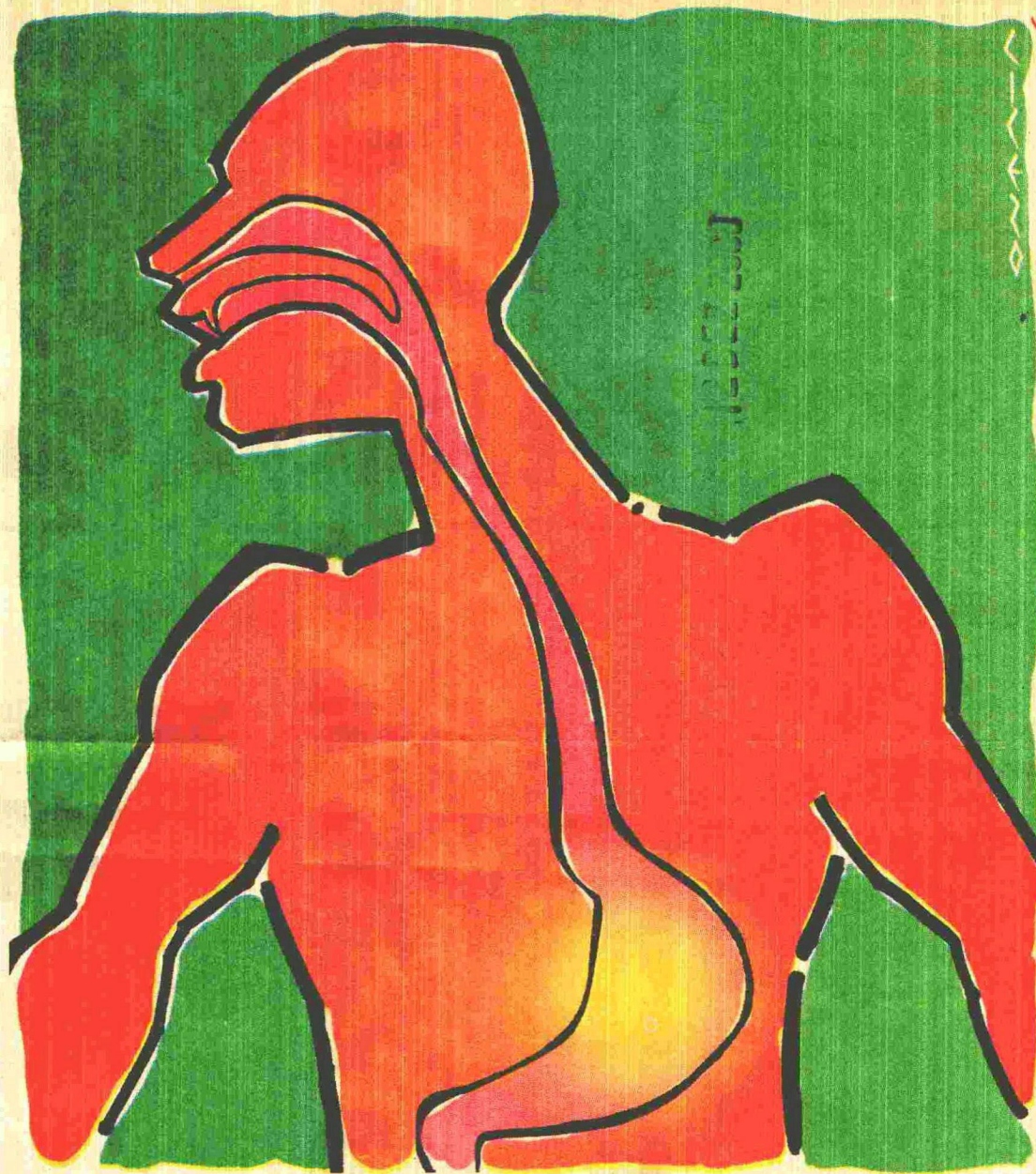
Quando o ácido reflui com frequência o esôfago inflama porque o ácido "queima" as paredes do tubo, causando queimação ou azia e regurgitação (quando o conteúdo do estômago sobe em direção à garganta). O problema pode ocorrer à noite, impedindo o portador da doença de ter um sono tranquilo. Existem outros sintomas atípicos, como a tosse crônica, a rouquidão, a dor torácica (parecida com a dor do infarto) e também a asma na fase adulta.

Joaquim Prado explica o processo: "Existe uma válvula entre o estômago e o esôfago, chamada esfíncter inferior do esôfago, que fica fechada e só se abre para permitir a passagem do alimento, mas em algumas circunstâncias, o mecanismo começa a falhar,

não se sabe por que, permitindo que o ácido passe para cima". E essa agressão constante sobre a parede do tubo acaba provocando tosse e pigarro. "Pacientes asmáticos podem ter as crises pioradas por causa da doença do refluxo", diz o médico.

Em geral, os portadores da DRGE não conseguem identificar a existência do refluxo nem associam a tosse ou as crises de asma à doença. Quando procuram o médico é com o objetivo de acabar com a tosse e não exatamente para tratar sua causa. Estudo realizado por especialistas de Porto Alegre e São Paulo mostra que 70% das tosse crônicas têm múltiplas causas associadas. E uma das mais comuns é a doença do refluxo, registrada em 40% dos casos avaliados.

12 milhões de pessoas reclamam de azia e 1,5 milhão têm tosse crônica por causa do refluxo



Problema se confunde com asma

Segundo o médico Elie Fiss, doutor em pneumologia pela Universidade de São Paulo, 80% dos pacientes que vão ao consultório com tosse crônica possuem doenças cujas causas são extra-pulmonares. "A função do pneumologista é decodificar a tosse e investigar as causas", afirma Fiss.

Outra doença associada à DRGE é a asma, que desencadeia o reflexo esôfago-brônquico, resultando em contração involuntária, que é uma crise de espasmo nos brônquios. De acordo com Elie Fiss, 40% dos pacientes de asma têm a doença do refluxo.

A gastro-pediatra Patrícia Ribeiro Lopes de Almeida, médica do Hospital Universitário

de Brasília (HUB), confirma que a azia é sintoma sugestivo de esofagite e necessita ser investigada. Segundo ela, tosse e asma podem ser causadas por outros dois mecanismos. A médica explica que o refluxo do ácido estimula o nervo vago (enervação do sistema nervoso autônomo), cuja função é levar informações para algumas partes do corpo.

No esôfago, o refluxo pode estimular o nervo vago, levando à tosse e sintomas que se assemelham à asma. O refluxo pode, lá em cima, ser aspirado para o pulmão, causando problemas respiratórios. "Acredita-se hoje que a estimulação do nervo vago seja o principal mecanismo da doença do refluxo, resul-

tando nos sintomas respiratórios tosse, asma", confirma Patrícia Almeida.

O tratamento da doença, segundo Joaquim Prado, da USP, baseia-se no uso de drogas inibidoras da bomba de prótons (impedem a produção do ácido clorídrico pelo estômago), mudança nos hábitos alimentares (evitar alimentos ácidos, gasosos e doces que prejudicam a digestão), abdicar do cigarro, evitar comida gordurosa (porque abre a válvula existente entre o estômago e o esôfago) e adotar medidas mecânicas, como não deitar após as refeições e dormir com a cabeceira da cama elevada. Os anti-ácidos apenas aliviam os sintomas, diz Prado, mas não tratam a doença.

12 DEZ 2000

JORNAL DE BRASÍLIA